

Ressentimento e “doutrinação”: estudo de caso no colégio Santo Agostinho.

Resentment and “indoctrination”: a case study at Santo Agostinho School.

IVAN DA SILVA PEREIRA JUNIOR

Graduando em História, Bolsista de Iniciação Científica da Faculdade Unyleya

Resumo: O trabalho de pesquisa exposto neste artigo busca analisar o conceito de ressentimento através do estudo de caso envolvendo o pedido de censura de um livro por pais de alunos de uma tradicional escola do Rio de Janeiro. A temática da obra, segundo estes pais, era inadequada e deveria ser retirada da grade curricular por causa de seu conteúdo “esquerdista”. A investigação se debruçou sobre os significados do título deste artigo, abordando suas causas e consequências e, principalmente, em relação como ambos, ressentimento e doutrinação, afetam os indivíduos nas suas decisões políticas. A pesquisa bibliográfica analisou 48 fontes documentais secundárias num período de quatro meses: de agosto a novembro de 2021. A utilização de palavras como “doutrinação”, “esquerdopata” e similares foram percebidas e serviram de escopo no intuito de evidenciar o ressentimento numa parcela considerável da população brasileira. A partir da consolidação dessa pesquisa ficou evidente também o papel das redes sociais no processo de sedução de indivíduos simpatizantes do espectro político de direita e extrema direita. Foi por meio de uma destas redes sociais, o Facebook, que se deu o estopim entre os pais de alunos e a direção da escola.

Palavras-chave: Ressentimento. Doutrinação. Censura. Redes Sociais.

Abstract: The research work presented in this article seeks to analyze the concept of resentment through a case study involving the request for censorship of a book by parents of students from a traditional school in Rio de Janeiro. The theme of the work, according to these parents, was inappropriate and should be removed from the curriculum because of its “leftist” content. The investigation focused on the meanings of the title of this article, addressing its causes and consequences and, mainly, in relation to how both resentment and indoctrination affect individuals in their political decisions. The bibliographic research analyzed 48 secondary documentary sources over a period of four months: from August to November 2021. The use of words such as “doctrination”, “left-wing” and the like were perceived and served as a scope in order to highlight resentment in a considerable portion of the Brazilian population. From the consolidation of this research, the role of social networks in the process of seducing sympathizers of the right and extreme right political spectrum was also evident. It was through one of these social networks, Facebook, that the spark between the parents of students and the school administration took place.

Keywords: Resentment. Indoctrination. Censorship. Social media.

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 2018, pais de alunos do Colégio Santo Agostinho, no Rio de Janeiro, pediram à direção da entidade a retirada do livro *Meninos sem pátria* da lista de leitura para os alunos do 6º ano do ensino fundamental. A alegação era a de que a obra do professor e escritor Luiz Puntel, lançada em 1981 e que está na 23ª edição, conteria um discurso cujo conteúdo subliminarmente teria a intenção de doutrinar as crianças com ideologias do campo político da esquerda. O livro, narrado sob o ponto de vista de um adolescente, conta a saga de uma família obrigada a viver no exílio, passar por vários países, perder as referências afetivas de casa, da família, do país, por causa das perseguições de cunho político e ideológico nos anos da ditadura no Brasil. O conflito entre os pais e a direção do colégio se tornou público depois que foi publicado numa página do Facebook chamada Alerta Ipanema o seguinte texto:

Colégio Santo Agostinho – Leblon é acusado de doutrinar crianças do sexto ano (11 e 12 anos) com ideologia comunista em sala de aula. “Bom dia. Os pais do 6º ano do CSA estão indignados com o livro que a escola mandou ler no 4º bimestre. Meninos Sem Pátria conta a história de um jornalista que

vive exilado com a família durante regime militar e mediante a aventura, o livro critica governos militares enaltecendo a ótica de esquerda.”



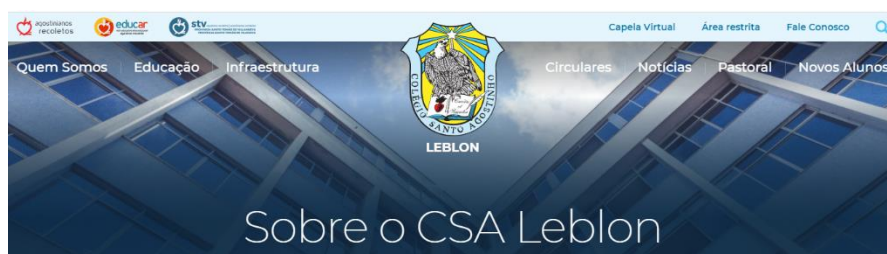
(<https://veja.abril.com.br/brasil/escola-catolica-do-rio-censura-livro-acusado-de-ser-de-esquerda/>.

Acessado em 09 de agosto de 2021.)

Logo no início da mensagem postada, nota-se o termo “doutrinar” e logo depois “ideologia comunista”. Duas expressões muito utilizadas nas redes sociais pela extrema direita à época e que estão simbioticamente atreladas ao ressentimento, conceito que analisaremos mais à frente. É possível perceber no texto, de maneira sutil, porém impregnada de senso comum, como a questão do exílio é tratada. A interpretação que se faz do exílio, na visão de quem escreveu a mensagem, é a de que a expatriação é uma aventura na qual o abandono forçado da família, dos amigos, do trabalho fosse apenas uma questão de escolha. Este reducionismo de visão de mundo está resumido no final da mensagem onde é dito que o “livro critica governos militares e enaltece a ótica de esquerda”.

2 SANTO AGOSTINHO, UMA ESCOLA “SEM VÍNCULO POLÍTICO PARTIDÁRIO”

Importante contextualizar o palco onde eclodiu o episódio: O Colégio Santo Agostinho. Ele é uma tradicional instituição de ensino confessional-católica privada no Rio de Janeiro dirigida pela Ordem dos Agostinianos Recoletos, ordem esta que possui como fundamento um profundo movimento de interioridade e radicalização evangélica baseado na obra e vida de Santo Agostinho (354-430). A escola localiza-se no bairro do Leblon, na zona sul da cidade, num território cujo metro quadrado é um dos mais caros do país. Atende, principalmente, crianças e jovens das classes A e B do primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. A instituição, segundo texto em seu site, atesta ser “baseada na livre iniciativa e sem vínculo político-partidário”. Nem no transcorrer do episódio, com a notícia saindo em vários veículos da imprensa escrita e televisiva, nem depois do arrefecimento dos ânimos, a escola se manifestou publicamente.



O Colégio Santo Agostinho-Leblon é uma Instituição Educacional Confessional-Católica de direito privado, sem fins lucrativos, baseada na livre iniciativa e sem vínculo político-partidário.

O Colégio oferece Educação do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, seguindo os preceitos das Bases Pedagógicas Agostinianas. Buscamos, através de um processo contínuo e integral, tornar o estudante protagonista de sua aprendizagem, com a consciência de que cada pessoa é um indivíduo singular, autônomo e livre, com suas próprias especificidades, que devem ser respeitadas.

(<https://www.csa.com.br/quem-somos/sobre-csa-leblon> - Acessado em 02 de setembro de 2021)

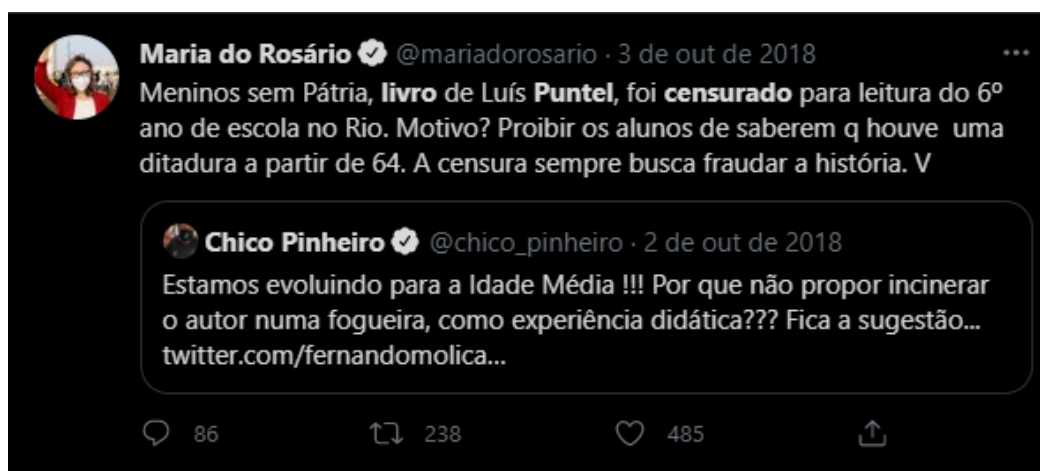
3 O PAPEL DAS REDES SOCIAIS: NARRATIVAS A FAVOR DA CENSURA

A repercussão na rede social Facebook foi intensa, e que rendeu muitos comentários a favor e contra a iniciativa dos pais. Atualmente, a página “Alerta Ipanema” não se encontra ativa para o público em geral, transformando-se num grupo fechado no qual só é aceita a participação depois de passar pelo crivo dos organizadores. Eu pedi acesso ao grupo. Dias depois recebi a confirmação para acessá-lo. E sobre o episódio da referida pesquisa não foi possível encontrar nada a respeito. Nem a postagem original como também nenhum comentário sobre o caso em outra publicação. Existe a possibilidade de a página original ter sido extinta, e esta, do grupo fechado, ter sido criada com o mesmo nome.

Vários foram os veículos de imprensa do Rio de Janeiro e de outros municípios e Estados brasileiros que noticiaram o caso. Segundo averiguação nos diversos sites de mídia pesquisados, alguns deles fazem referência de que na foto de capa da página do Facebook “Alerta Ipanema” constava a foto do então candidato à presidência Jair Bolsonaro e de seu filho, Flávio Bolsonaro, então candidato a uma vaga no Senado.

Diante da impossibilidade de se observar os comentários a favor da censura do livro feitos na página da rede social Facebook, já que ela foi transformada num grupo fechado e que nele não consta mais a tal postagem, o que resta são as reproduções desses comentários inseridos no texto das matérias veiculadas na imprensa. Termos como “discurso esquerdopata” e “doutrina crianças com ideologia comunista” foram replicados por vários veículos como sendo uma maneira de criticar a adoção do livro pela escola.

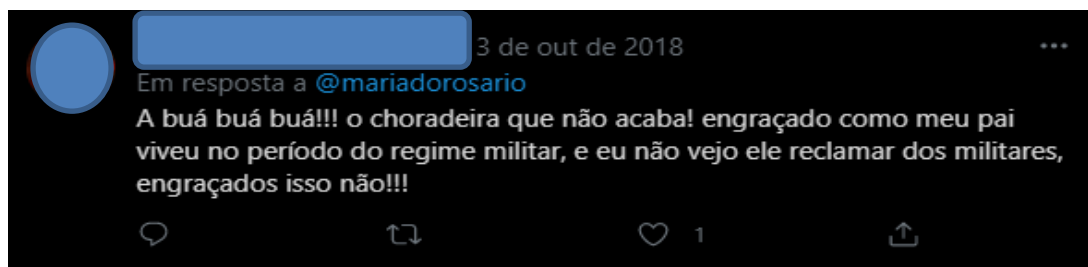
Na rede social Twitter, que tem como característica estabelecer uma relação instantânea entre o autor da mensagem e o receptor, também ecoou o conflito. Os jornalistas Fernando Molica e Chico Pinheiro e a Deputada Federal Maria do Rosário (PT/RS) publicaram em seus perfis o episódio. E os muitos comentários às postagens deles, ainda disponíveis, corroborando a censura do livro, exaltando o período antidemocrático do regime militar e enaltecendo o então candidato a presidente Jair Bolsonaro, são extremamente virulentos, agressivos e carregados de ressentimentos. Nenhum destes comentários aparenta ter algum vínculo direto com o caso, não sendo possível afirmar se são, por exemplo, parente de aluno ou funcionário do Colégio. Ainda assim, ao ler tais argumentos pode-se extrair uma amostra de que a reivindicação dos pais pela censura do livro encontrou eco numa parcela considerável da população.



<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>

Acessado em 14 de agosto de 2021)

Alguns comentários em resposta à Deputada Maria do Rosário:



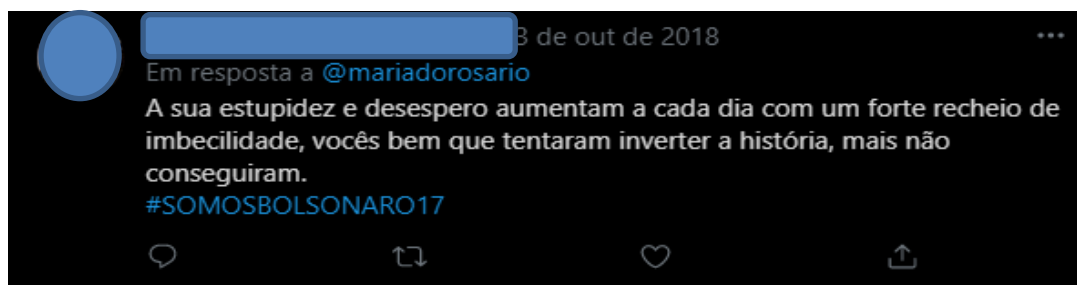
<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>

Acessado em 14 de agosto de 2021)



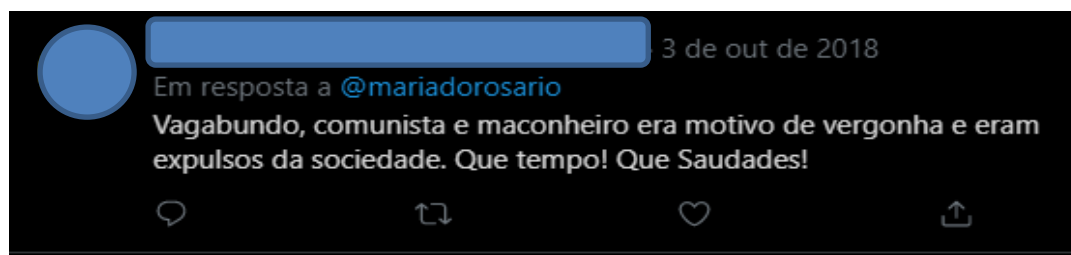
<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>

Acessado em 14 de agosto de 2021)



<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>

Acessado em 14 de agosto de 2021)



<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>

Acessado em 14 de agosto de 2021)

Os comentários dos pais dos alunos do Colégio Santo Agostinho na publicação do Facebook coincidem com os feitos aos posts do Twitter dos jornalistas e da parlamentar acima citados. Os argumentos se unem numa narrativa na qual o Brasil teria mergulhado em águas poluídas pelo comunismo e que a redenção do país se daria com a volta de um passado idílico. O psicanalista Christian Dunker no Podcast Mamilos de setembro de 2021, cujo tema era ressentimento, fez uma análise desse tipo de pensamento revisionista:

“Um tempo em que estávamos, na visão dos ressentidos, todos iguais, num país igualitário de oportunidades, onde as escolas públicas eram ótimas e se podia fazer piada com negros e gays sem constrangimento...Um dos aspectos fundamentais dos ressentidos é que eles são absolutamente prisioneiros do passado” (PODCAST MAMILOS: Que ressentimento você guarda, 2021) .

Estas “trevas” trazidas pelo comunismo, então, precisariam ser banidas pela luz dos que possuem virtudes distintas do mal representado superficialmente pela esquerda. Daí surgiriam o clamor pela volta do AI-5, por exemplo, como visto em larga medida nas manifestações insufladas pelos bolsonaristas no Dia da Independência, em 2021. A realidade não mais exige uma postura de respeito para com o outro, o desejo é que o status quo se mantenha ou retorne, e é em episódios como este onde se percebe que o ressentimento destrói em nós a capacidade de pensar e compreender a realidade (PONDE, 2019).

Vale ressaltar que esse embate se consumou e se intensificou, principalmente, neste século, impulsionado pelas redes sociais. É questionável a premissa de que elas, as redes sociais, por gerarem uma transformação nas relações humanas pelo seu espírito democrático, de acesso livre a todo cidadão, promovesse uma revolução democrática.

As redes sociais são instrumentos importantes para trabalharmos a transparência na vida pública, democratizarmos as informações, ativarmos discussões coletivas e ouvirmos a sociedade. Mas, é fundamental estarmos atentos ao nascimento de um autoritarismo cibernético, um “fascismo eletrônico”, no qual impera a irracionalidade, a agressão gratuita, o desrespeito, a mentira, a calúnia. Escondidos no biombo de perfis *fakes* ou no anonimato inconsequente do mundo virtual, a suposta coragem traduz a covardia de quem não quer se expor à luz do dia e disputar democraticamente posições (PESTANA, 2013).

4 A INSENSIBILIDADE DOS RESENTIDOS

O flerte com uma espécie de neofascismo, estabelecido nas redes sociais e que se expande para fora dela, está presente no caso específico da censura do livro *Meninos Sem Pátria*. Uma das características do fascismo é a eleição de um vilão para manter os correligionários sempre alertas e em estado de permanente “guerra”. E no caso brasileiro de hoje, o comunismo é um deles. Existe também o orgulho de poder dizer o que quer sem se importar com as consequências, pois o neofascismo e seus profascistas se esgueiram na sociedade com uma velada permissão para que se viva num “mundo onde se pode expressar legitimamente seu ódio e seu ressentimento. O profascista se orgulha de não ser falso como os outros e de poder dizer o que lhe vem à mente (SOUZA, 2019)”.

Segundo a reivindicação dos pais, veio à tona a possibilidade de contestar a maneira de como a educação pode ter um viés doutrinário, estimulado por anos e anos de ideologia comunista, e como isso seria prejudicial para os seus filhos. A crítica à educação e o pedido de censura do livro é o ressentimento que emerge de maneira incontestável. A ideia de perda é um dos aspectos fundamentais para se entender o pensamento dos ressentidos. Nesta sociedade cujos perdedores, outrora “donos” de determinados espaços sociais como as universidades, por exemplo, ficaram sem poder desfrutar do cotidiano de um idealizado passado. É quase como se eles estivessem sentindo na pele o processo de humanização dos opressores como reflete Paulo Freire na *Pedagogia do Oprimido*. No entanto, o sentimento de perda que poderia gerar uma autocritica na qual o resultado poderia ser um melhor entendimento entre os indivíduos em sociedade, como aprender a lidar com o diferente e o contraditório tomou outros caminhos. Vejamos o que diz Maria Rita Kehl (2020) sobre este sentimento de perda e de culpabilidade do outro, nunca de si próprio:

Ressentimento não é ação que busca transformar. Ele é o canto queixoso do sujeito da modernidade e de todo aquele que projeta para fora de si, em determinado momento histórico, a fonte de seus males.

Pessoas representantes de minorias e grupos sem respaldo político estabeleceram-se graças a uma crescente demanda de políticas públicas e ações afirmativas, intensificadas neste século, que as atenderam e, gradualmente, obtiveram espaço e passaram a ter mais voz atingindo postos de influência e poder na sociedade. É importante afirmar também que esta representatividade política não diz respeito apenas a questões partidárias. Política envolve toda relação humana, e a participação relevante de grupos subalternizados e considerados incapazes se espalharam por vários setores da sociedade. Esta inclusão gerou um desconforto que

no fundo, é contra o fato de que muitos desses esquecidos estão agora competindo pelo espaço antes reservado à classe média, como vimos nos “rolezinhos”, nas reclamações dos aeroportos cheios e na perda dos valores de distinção com relação à “gentinha” não mais tão cordata e humilhada. Sem o ressentimento e o desprezo ao populacho, no fundo é o medo da competição social revertido em agressão (SOUZA, 2018).

Cito novamente as universidades como exemplo de inclusão porque a partir da implantação das políticas de cotas o estudo no campo da historiografia passou a investir e a interagir com assuntos que, noutros tempos, foram marginalizados pela Academia, mirando ainda que de maneira tímida suas atenções para o continente africano. Soma-se a isso, a aprovação da Lei nº 10.639/03 que obrigou as instituições de ensino a inserirem no currículo a História da África e cultura afro-brasileira. Estes dois momentos foram cruciais para a guinada no aprendizado, trazendo para a sala de aula e o debate público, a história que a história não conta, história de personalidades e fatos cujas trajetórias sofreram apagamento ao longo do tempo.

Os anos de passividade e de uma sensação de que algo lhes foi retirado socialmente resultou num exército que prontamente alinhou-se a um pensamento conservador, reacionário, revisionista e negacionista. É quando o ressentimento se torna coletivo e suas ações cada vez mais reverberantes porque “o ressentido deseja a ordem, por isso é compatível com o conservadorismo, contanto que possa beneficiar-se dela, nem que seja na condição de vítima (Kehl, 2020)”.

Voltando ao episódio da censura do livro, fica a indagação: será que num outro momento histórico brasileiro essas vozes, esses ressentimentos, encontrariam eco ou se esfacelariam como estátuas de barro jogadas ao chão? Talvez nos idos do Estado Novo e do Integralismo de Plínio Salgado elas seriam ouvidas. Fato é que hoje o período é propício para o ajuntamento de sujeitos revoltados com a ascensão de pessoas que em outras épocas estavam alguns degraus abaixo na escala social. A impotência de não mais ostentar, persuadir, explorar essa massa emergente foi um catalisador que fundiu e consumou parte da extrema direita que chegou ao poder nas eleições de 2018 ao eleger Jair Messias Bolsonaro. De acordo com o verificado nas atitudes dos pais e de um grupo significativo da sociedade, vetar livro considerado por estes grupos como comunista é só uma demonstração de força e de busca por iguais.

É sintomático e revelador que num outro caso posterior ao da censura do livro, menos de um ano depois, em maio de 2019, pais de alunos do mesmo colégio se reuniram na porta do estabelecimento para protestar contra os professores da instituição que aderiram à paralisação nacional das escolas de ensino públicas e privadas contra a Reforma da Previdência e os cortes de verbas na Educação.

Os manifestantes escreveram uma carta de repúdio ao Colégio Santo Agostinho, a qual teria mais de 430 cossignatários, contra a adesão à greve já que ela teria sido insuflada por “sindicatos de esquerda com o intuito de desestabilizar o Governo Federal”. Os pais dos alunos gravaram um vídeo na porta da escola no qual um deles, Eduardo Vieira (professor de Física e Matemática, ele foi candidato a vereador na cidade do Rio de Janeiro em 2016 pelo partido NOVO e com 1.100 votos não se elegeu), exorta os valores cristãos e exige que a direção adote a reivindicação dos pais, pois “é para isso que nós pagamos as caras mensalidades”. (PAIS, 2019)

Vale enfatizar que o Presidente da República Jair Bolsonaro, em sua conta no Twitter, postou o tal vídeo afirmando que a manifestação “é uma reação ao uso político que alguns querem fazer com seus filhos na escola”. Sobre esta reação do presidente ao movimento contra a greve evidenciam-se justamente aspectos políticos cuja intenção é fomentar em seus eleitores e admiradores uma disputa, uma rivalidade, para manter-se em voga, nos *trending topics*, ganhando likes e, assim, manter-se no imaginário de seus seguidores como o messias vingador de todos os “males”. O receio de outra parte da sociedade que não comunga com estas posturas, sejam elas proferidas por quaisquer espectros políticos, é com a sobrevivência da democracia, pois

populistas, por mais díspares que sejam em suas ideologias, operam a política do medo, criando bodes expiatórios, polarizando a sociedade, alimentando ressentimentos e instrumentalizando as reações para concentrar poder e solapar democracias representativas (PRADO, 2021).

Abaixo, cópia do tuíte do Presidente Jair Bolsonaro e, na sequência, a mensagem do professor Eduardo Vieira sobre a carta enviada ao Colégio Santo Agostinho:



(<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1129015833236267009t=FRIY7x89XUOiG92TK4ipw&s=08>)

Acessado em 17 de agosto de 2021)



(<https://twitter.com/eduardoafvieira/status/1128351356283236352>. Acessado em 17 de agosto de 2021)

Não se pode descartar a possibilidade de que nos dois casos os pais sejam os mesmos protagonistas. Os argumentos são bastantes coincidentes. No primeiro, o do livro, pedir a retirada da obra do currículo dos alunos do sexto ano do ensino fundamental era uma forma de combater a doutrinação comunista. No caso posterior, a de que os professores foram favoráveis a paralisação numa tentativa de desestruturar o governo Bolsonaro. O manifesto dos pais continha mais exemplos dos argumentos que alimentam a narrativa dos ressentidos no campo político o qual estamos abordando: enfatizavam ser contra os coletivos feministas, o comunismo, a ideologia de gênero e toda e qualquer pauta progressista.

5 CONCLUSÃO

Não há Diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos Homens
(FREIRE, 80ª ed, 2019).

Todo o discurso excludente visto até aqui elaborado pela extrema direita e por setores ligados ao conservadorismo cabe como uma luva nessa turma ressentida que não reconhece o outro como um igual. A responsabilidade pelo insucesso dos ressentidos cabe sempre a esse outro, e observando a essência destes discursos, percebe-se o quão semelhante são as narrativas. E como o método é o mesmo: a busca por um grupo e por um culpado em comum, cuja característica beligerante é a de atacar o outro por acreditar estar numa batalha justa.

O desafio hoje, para que possamos viver numa sociedade mais empática e tolerante, é identificar, seja simpatizante do espectro político da direita ou da esquerda, porque o

ressentimento está vivo nos dois lados, e descobrir até que ponto o ressentimento é nocivo e quais as suas causas e consequências. A Solução para o ressentimento não é negá-lo, mas nomeá-lo, ler sobre ele, perceber que é impossível não o ter em nós em alguma medida porque sempre conviveremos com pessoas melhores do que nós (PONDE, 2019).

Numa sociedade corroída pelo ódio provocado pelo ressentimento, e ódio principalmente ao que pensa diferente, a investida deve ser um processo de conscientização ainda mais eficaz no ensino básico e fundamental sobre empatia, a de se comover com a dor do outro mesmo sem senti-la. Plantar a semente da tolerância nas crianças para que entendam a diversidade da vida e se sensibilizem com ela. O ressentimento não pode ter ódio do amor, ele tem que ser um catalisador permanente de ideias para que nós, enquanto cidadãos que interagem em sociedade, possamos criar novos sentidos e novas experiências para transformar o país num lugar mais compreensivo e empático.

REFERÊNCIAS:

ALUNOS DO SANTO AGOSTINHO PROTESTAM CONTRA CENSURA DE LIVRO NA ESCOLA. globo.com, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/alunos-do-santo-agostinho-protestam-contracensura-de-livro-na-escola-23130149>>. Acessado em: 09 de agosto de 2021.

COLÉGIO SANTO AGOSTINHO DO RIO SUSPENDE USO DE LIVRO CONSIDERADO COMUNISTA POR GRUPO DE PAIS. globo.com, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/colégio-santo-agostinho-do-rio-suspende-uso-de-livro-considerado-comunista-por-grupo-de-pais-23122273>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

ALUNOS E PAIS FAZEM ATO E ABAIXO ASSINADO CONTRA PROIBIÇÃO DE LIVRO. veja.abril.com.br, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/alunos-e-pais-fazem-ato-e-abaixo-assinado-contraproibicao-de-livro/>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

ESCOLA CATÓLICA DO RIO CENSURA LIVRO ACUSADO DE SER DE ESQUERDA. veja.abril.com.br, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/escola-catolica-do-rio-censura-livro-acusado-de-ser-de-esquerda/>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

LIVRO MENINOS SEM PÁTRIA. lunetas.com.br, 2018. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/livro-meninos-sem-patria/>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

OITO LIVROS QUE SOFRERAM TENTATIVA DE CENSURA RECENTEMENTE NO BRASIL. bibliao.info, 2018. Disponível em: <<https://bibliao.info/oito-livros-que>>

[sofreram-tentativa-de-censura-recentemente-no-brasil/](#)>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

CENSURA DE LIVROS NO BRASIL 2018. biblioo.info, 2018. Disponível em: <<https://biblioo.info/censura-de-livros-no-brasil-2018/>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

NO RIO ESCOLA CATÓLICA CENSURA LIVRO SOBRE DITADURA. [brasildefato.com.br](#), 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/04/no-rio-escola-catolica-censura-livro-sobre-a-ditadura>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

LIVRO COM DITADURA COMO PANO DE FUNDO É RETIRADO DE LISTA DE ESCOLA DO RIO. [istoe.com.br](#), 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/livro-com-ditadura-como-pano-de-fundo-e-retirado-de-lista-de-escola-do-rio/>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

ALUNOS DO SANTO AGOSTINHO FECHAM RUA EM ATO CONTRA PROIBIÇÃO DE LIVRO. [jb.com.br](#), 2018. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/rio/2018/10/943833-alunos-do-santo-agostinho-fecham-rua-em-ato-contra-proibicao-de-livro.html>>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

“MEU LIVRO É SOBRE A DITADURA. JAMAIS PENSEI QUE SERIA CENSURADO”, DIZ AUTOR DE MENINOS SEM PÁTRIA. [www.brasil.elpais.com](#), 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/04/cultura/1538677664_945391.html>. Acessado em 09 de agosto de 2021.

LIVRO COM DITADURA COMO PANO DE FUNDO É RETIRADO DE LISTA DE ESCOLA. [www.diariodepernambuco.com.br](#), 2018. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2018/10/livro-com-ditadura-como-pano-de-fundo-e-retirado-de-lista-de-escola-do.html>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

O TRISTE ABISMO DA PÁTRIA DOS MENINOS SEM PÁTRIA. [www.sul21.com.br](#), 2018. Disponível em: <<https://sul21.com.br/opinioao/2018/10/o-triste-abismo-da-patria-dos-meninos-sem-patria-por-leonardo-da-rocha-botega/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

A CENSURA DE LIVROS NO BRASIL DE 2018. [www.crb8.org.br](#), 2018. Disponível em: <<https://www.crb8.org.br/a-censura-de-livros-no-brasil-de-2018/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

POR FAVOR, RESPEITEM A OBRA DE LUIZ PUNTEL. www.aescotilha.com.br, 2018. Disponível em: <<http://www.aescotilha.com.br/colunas/vale-um-like/por-favor-respeitem-a-obra-de-luiz-puntel/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

LIVRO DE RIBEIRÃO PRETANO É RETIRADO DE COLÉGIO POR SER CONSIDERADO COMUNISTA POR PAIS. www.acidadeon.com, 2018. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/lazerecultura/NOT,0,0,1377142,livro+de+ribeirao+pretano+e+retirado+de+colegio+por+ser+considerado+comunista+por+pais.aspx>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

APÓS POLÊMICA SOBRE IDEOLOGIA POLÍTICA PUNTEL ESCLARECE MAL ENTENDIDO. www.revive.com.br, 2018. Disponível em: <<https://www.revive.com.br/noticias/educacao/apos-polemica-sobre-ideologia-politica-puntel-esclarece-mal-entendido-/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

MAIS UM LIVRO NO RADAR DA CENSURA. www.publishnews.com.br, 2018. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2018/10/03/mais-um-livro-no-radar-da-censura>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

LIVRO CAUSA DISCÓRDIA E É PROIBIDO. www.correiobraziliense.com.br, 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_educacaobasica/2018/10/04/interna-educacaobasica-2019,710193/livro-causa-discordia-e-e-proibido.shtml>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

MENINOS SEM PÁTRIA. www.portalmorada.com.br, 2018. Disponível em: <<https://www.portalmorada.com.br/blog/luis-antonio/137/meninos-sem-patria>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

PROIBIR QUE ESTUDANTES LEIAM SOBRE A DITADURA É SÓ O COMEÇA DE UM PERÍODO DE TREVAS. www.vice.com, 2018. Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/qv9exw/proibir-que-estudantes-leiam-sobre-a-ditadura-e-so-o-comeco-de-um-periodo-de-trevas>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

ESCOLA SEM PARTIDO E SEM HISTÓRIA LIVRO SOBRE A DITADURA É CENSURADO NO RJ. www.causaoperaria.org.br, 2018. Disponível em: <<https://www.causaoperaria.org.br/escola-sem-partido-e-sem-historia-livro-sobre-a-ditadura-e-censurado-no-rj/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

É UM DESSERVIÇO A EDUCAÇÃO, DIZ AUTOR QUE TEVE LIVRO CENSURADO EM ESCOLA DO RIO. www.cartacapital.com.br, 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/e-um-desservico-a-educacao-diz-autor-que-teve-livro-censurado-em-escola-do-rio/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

DE ESQUERDA, OUTRA OBRA PARA CRIANÇAS É QUEIMADA. FASCISMO AVANÇA POR AQUI. www.paginacinco.blogosfera.uol.com.br, 2018. Disponível em: <<https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2018/10/03/de-esquerda-outra-obra-para-criancas-e-queimada-fascismo-avanca-por-aqui/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

EM REAÇÃO AO ESCOLA SEM PARTIDA ENTIDADES PRODUZEM MANUAL CONTRA CENSURA. www.exame.com, 2018. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/em-reacao-ao-escola-sem-partido-entidades-produzem-manual-contra-censura/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

COLÉGIO CATÓLICO DO RIO CENSURA LIVRO SOBRE DITADURA MILITAR. <https://br.financas.yahoo.com>, 2018. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/noticias/col%C3%A9gio-cat%C3%B3lico-rio-censura-livro-205200669.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAH2WuR52abcrCKyQdlOEA18EhelyGdqzUPHrL4052nuAmYRAU-NopsWXsT-jn1Ihn10GN9vw7UXeRDHS7IQ0ltY3-PwVrVecHwb51WIm8uNcnaOXV9TRc2TTGdaGqnm3Wc8loapJXd8r15lYrsLC7hUUL3cMnVDUPKXMRqZv5YK>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

ALUNOS DO SANTO AGOSTINHO NO RIO PROTESTAM CONTRA CENSURA DE LIVRO. www.noticiasominuto.com.br, 2018. Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com.br/brasil/662000/alunos-do-santo-agostinho-no-rio-protestam-contra-censura-de-livro>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

ALUNOS FAZEM ATO CONTRA PROIBIÇÃO DE LIVRO NO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO NO RIO. www.itaberaba.net, 2018. Disponível em: <<https://www.itaberaba.net/alunos-fazem-ato-contra-proibicao-de-livro-no-colegio-santo-agostinho-no-rio/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

ALUNOS FAZEM ATO CONTRA PROIBIÇÃO DE LIVRO SOBRE DITADURA EM COLÉGIO DO RIO DE JANEIRO. www.correionoticia.com.br, 2018. Disponível em: <<https://correionoticia.com.br/editoria/brasil-mundo/alunos-fazem-ato-contra-proibicao-de-livro-sobre-ditadura-em-colegio-do-rio-de-janeiro/42/21595>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

ALUNOS DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO, NO LEBLON, FAZEM PROTESTO NA TARDE DESTA SEXTA. globoplay.globo.com, 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7068145/>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

PAIS DE ALUNOS DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO, NO RJ, FAZEM ATO CONTRA PARALISAÇÃO DAS AULAS. www.youtube.com, 2019. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AQC-JNRsXWU&t=1s>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

LUIZ PUNTEL FALA SOBRE A CENSURA DO SEU LIVRO. www.youtube.com, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=55vd47BX6Z0>>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

BOLSONARO, J. M. “Pais de alunos do Colégio Santo Agostinho, Rio/RJ, reagem ao uso político que alguns querem fazer com seus filhos na escola. - Os valores e o conhecimento devem ser a tônica daqueles que matricularam seus filhos nessa escola particular e, certamente, em muitas outras”. 16 de maio de 2019, 10:28 am. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1129015833236267009?t=FR1Y7x89XUOiG9D2TK4ipw&s=08>>. Acessado em 17 de agosto de 2021.

ROSARIO, Maria. “Meninos sem Pátria, livro de Luís Puntel, foi censurado para leitura do 6º ano de escola no Rio. Motivo? Proibir os alunos de saberem q houve uma ditadura a partir de 64. A censura sempre busca fraudar a história. V”. 03 de outubro de 2018, 01:14 pm. twitter: mariadorosario. Disponível em: <<https://twitter.com/mariadorosario/status/1047339114692005894>>. Acessado em 14 de agosto de 2021.

PAIS REPUDIAM AÇÃO POLÍTICA DE PROFESSORES EM COLÉGIO NO RIO. renovamidia.com.br, 2019. Disponível em: <<https://renovamidia.com.br/pais-repudiam-acao-politica-de-professores-em-colegio-no-rio/>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

GREVE ABRE GUERRA ENTRE PROFESSORES PAIS DE ALUNOS EM COLÉGIO TRADICIONAL DO RIO. www.oglobo.com, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/greve-abre-guerra-entre-professores-pais-de-alunos-em-colegio-tradicional-do-rio-23664003>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

PAI QUE CRITICOU PROFESSORES DE COLÉGIO NO RIO FOI CANDIDATO PELO NOVO EM 2016. www.oglobo.com, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/pai-que-criticou-professores-de-colegio-no-rio-foi-candidato-pelo-novo-em-2016-23670630>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

APÓS REPERCUSSÃO DE GREVE BOLSONARO MANDA RECADO ENIGMÁTICO NAS REDES. www.cartacapital.com.br, 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/apos-repercussao-de-greve-bolsonaro-manda-recado-enigmatico-nas-redes/>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

PAIS ACUSAM PROFESSORES DE TRADICIONAL COLÉGIO DO RIO DE MARXISTAS. www.veja.abril.com.br, 2019. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/educacao/pais-acusam-professores-de-tradicional-colegio-do-rio-de-marxistas/>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

PAIS CRISTÃOS SE MANIFESTAM CONTRA GREVE DE PROFESSORES. www.pleno.news, 2019. Disponível em: <<https://pleno.news/educacao/pais-cristaos-se-manifestam-contr-a-greve-de-professores.html>>. Acessado em 18 de agosto de 2021.

PESTANA, Marcus. REDES SOCIAIS REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E FASCISMO ELETRONICO. congressoemfoco.uol.com.br, 2013. Disponível: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/blogs-e-opiniao/colunistas/redes-sociais-revolucao-democratica-e-fascismo-eletronico/>>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

MAMILOS: Que ressentimento você guarda? [Locução de]: Cris Bartis, Ju Wallauer, Christian Dunker e Laura Bechara. [S. l.]: Produtora B9, setembro de 2021. *Podcast*. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/03ExXKoZLqABG1ZZELT9Bu>>. Acesso em 02 de outubro 2021.

KEHL, Maria Rita. Ressentimento. 2ª Edição. Editora: Boitempo, 2020.

PRADO, Michele. Tempestade Ideológica - Bolsonarismo: A Alt-Right e o populismo liberal no Brasil. 1ª Edição. Editora: Lux, 2021.

SOUZA, Jesse. A Elite do Atraso: da escravidão a Bolsonaro. 1ª Edição. Editora: LeYa, 2019.

PONDE, Luiz Felipe. A Era do Ressentimento. 1ª Edição. Editora: Globo Livros, 15 de dezembro de 2019.

SOUZA, Jesse. A tolice da inteligência brasileira ou como o país se deixa manipular pela elite. 2ª Edição. Editora: LeYa, 16 de julho 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 80ª Edição. Editora: Paz e Terra, 04 de novembro de 2019.

